

# Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional<sup>1</sup>

Claudia Aline Valente Santos<sup>a</sup>, Marysia Mara Rodrigues do Prado De Carlo<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Docente do curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos,  
Mestre em Saúde da Comunidade pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da  
Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>b</sup>Docente do curso de Terapia Ocupacional, Coordenadora do curso de Especialização em Terapia Ocupacional  
Hospitalar, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

**Resumo:** Este estudo avaliou o conhecimento científico produzido e publicado em periódicos indexados nas principais bases de dados internacionais, referente à área de Terapia Ocupacional (TO) em Contextos Hospitalares. Foi realizada revisão integrativa da literatura, para o qual foram selecionados 17 artigos, publicados entre 2004 e 2009, indexados nas bases de dados *LILACS*, *Scielo* e *MEDLINE*. Os estudos demonstram que a atuação do terapeuta ocupacional junto a pacientes hospitalizados proporciona melhor enfrentamento da condição de internação, melhores níveis de independência, funcionalidade e qualidade de vida, bem como podem facilitar a retomada da vida cotidiana e participação social dos indivíduos. A produção científica recente em Terapia Ocupacional relacionada a contextos hospitalares parece estar voltada mais aos relatos de experiências, do que para a comprovação da efetividade das ações desenvolvidas através de estudos clínicos e/ou experimentais planejados e controlados. Esse tipo de produção contribui para a divulgação de práticas terapêutico-ocupacionais exitosas e eficazes, como também para um maior desenvolvimento e reconhecimento da importância do terapeuta ocupacional na composição de equipes de saúde hospitalares, mas identifica-se a necessidade de produções com maior rigor e evidências científicas, dentro de padrões internacionalmente aceitos.

**Palavras-chave:** *Terapia Ocupacional, Hospital, Revisão.*

## Occupational therapy in the hospital context: an integrative literature review

**Abstract:** This study evaluated the scientific knowledge produced and published in journals indexed in major international databases, covering the area of Occupational Therapy (OT) in hospitals. To this end, an integrative literature review was carried out with 17 selected articles published between 2004 and 2009, indexed in the following databases: LILACS, SciELO and MEDLINE. Studies show that the performance of an occupational therapist with hospitalized patients provides improvements in the hospitalization condition, higher levels of independence, function and quality of life, and facilitates the resumption of everyday life and social participation of individuals. The recent scientific production in Occupational Therapy regarding hospital contexts seems to be more directed to the report of experiences than to the evidence for effectiveness of actions developed through planned and controlled clinical and/or experimental studies. This type of production certainly contributes not only to a better dissemination and development of successful and effective therapeutic practices, but also to greater recognition of the need and importance of the occupational therapist in the composition of health teams in hospitals. However, productions with greater scientific consistency within internationally accepted standards are necessary.

**Keywords:** *Occupational Therapy, Hospital, Review.*

## 1 Introdução

A Terapia Ocupacional caracteriza-se por ser uma profissão da área da saúde, nascida nos grandes hospitais. De Carlo e Bartalotti (2001) afirmam que o surgimento da profissão Terapia Ocupacional, na segunda década do século XX, foi resultado de um processo de compartimentalização do conhecimento, gerando a especialização do trabalho. Estas autoras ainda apontam que a abrangência da atuação profissional continua, consideravelmente, acompanhando uma área médica a que esteja associada (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001).

A Terapia Ocupacional no Brasil esteve sempre relacionada a contextos hospitalares, com sua prática caracterizada pelo uso de diferentes tipos de ocupações, fundamentalmente na atenção aos doentes crônicos. Entretanto, seguindo a lógica da redução de custos e valorização da internação de curto prazo nos hospitais, os terapeutas ocupacionais têm atuado com crescente especialização e de acordo com o grau de complexidade dos pacientes, seja em enfermarias e/ou em ambulatoriais em contextos hospitalares; atendendo tanto casos agudos como crônicos, sendo que estes últimos também recebem atendimento em centros de reabilitação e/ou centros especializados, associados ou não aos hospitais (DE CARLO; BARTALOTTI; PALM, 2004).

De acordo com Mastropietro (2003), a Terapia Ocupacional (TO), a media que possibilita a criação de espaços de saúde, oferece aos sujeitos locais onde seu fazer particular ocorra, o que se inicia nos atendimentos, na relação paciente - terapeuta - atividades, e posteriormente se estende a outras relações, como a do paciente com seu auto-cuidado, contribuindo para a adesão ao tratamento e buscando, sempre que possível, contribuir com a inserção social do sujeito, compreendendo o *continuum* entre o processo de tratamento e onde de fato se dá o cotidiano.

No contexto hospitalar, o terapeuta ocupacional deve considerar os fatores ambientais (físicos, sociais e culturais) e temporais, como a idade cronológica, o estágio de desenvolvimento no ciclo de vida e as limitações ou incapacidades que podem ter se instalado. Essas características ambientais e temporais são determinantes em contextos hospitalares, pois modificam o comportamento do paciente; por exemplo, um indivíduo que possui autonomia em seus ambientes domiciliares, poderá abdicar do controle e até das decisões mais simples em um hospital de tratamento intensivo (MATHEWS; TIPTON-BURTON, 2005).

Assim, o terapeuta ocupacional que trabalha na área hospitalar necessita constantemente procurar adquirir, além do conhecimento técnico-científico, o conhecimento histórico cultural do contexto em que seu trabalho está inserido, visando obter a melhor compreensão sobre as ações desenvolvidas, fato que, certamente, influenciará sua dinâmica de trabalho.

O tratamento hospitalar é realizado num novo contexto de desempenho na vida ocupacional do sujeito que adoece, com fatores ou situações que influenciam sua capacidade de envolver-se em áreas e contextos de desempenho específicos dentro do hospital, diferentes daqueles que habitualmente compõe sua vida cotidiana.

Estar hospitalizado gera uma ruptura incisiva no cotidiano dos indivíduos, mas, em geral, entende-se que o próprio indivíduo precisa elaborar e superar os conflitos gerados por esta condição; há uma sub-valorização da rotina hospitalar como geradora de estresse, que acaba por agravar o quadro clínico do indivíduo. Preocupar-se com a reestruturação do cotidiano deste indivíduo e propor ações de humanização hospitalar também são ações que podem ser realizadas pelo terapeuta ocupacional, em conjunto com a equipe.

Já em relação às práticas e modelos teóricos da TO, um estudo pregresso a respeito da atuação do terapeuta ocupacional em Saúde Física e Contextos Hospitalares apontou uma diversidade de atuações dos terapeutas ocupacionais, vinculada a diferentes contextos de práticas, diferentes demandas apresentadas pelas populações atendidas e uso de diferentes abordagens terapêuticas pelos profissionais (SANTOS, 2007).

A Terapia Ocupacional enquanto área de atuação e produtora de saber em saúde, pode beneficiar-se do uso de Prática Baseada em Evidências (PBE), uma tendência atual do trabalho em saúde. Esta consiste numa abordagem de solução de problema para a tomada de decisão que incorpora a busca da melhor e mais recente evidência, competência clínica do profissional e os valores e preferências do paciente (MELNIK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005). A PBE consiste em métodos de revisão de literatura onde se torna possível a busca, avaliação crítica e sintetização do conhecimento produzido a cerca de uma determinada questão, revisão esta que pode ser caracterizada como Revisão Sistemática da Literatura ou Revisão Integrativa de Literatura (RI) (GALVÃO; SAWADA; TREVISZAN, 2004).

Assim, este estudo tem como objetivo compreender quais são as características dos tratamentos realizados e, também, se são observados benefícios para os

sujeitos atendidos. Ao se estruturar enquanto revisão integrativa de literatura pretende contribuir para a sistematização do conhecimento recente produzido a cerca da atuação do terapeuta ocupacional no ambiente do hospital.

## 2 Procedimentos metodológicos

O método de pesquisa utilizado foi a Revisão Integrativa (RI) da Literatura, que é um método de revisão específico que sumariza literatura teórica ou empírica anterior para prover entendimento compreensivo de um fenômeno particular ou problema relacionado à saúde (BROOME, 2000).

Este método pode tornar os resultados de pesquisas mais acessíveis, reduzindo alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, ao possibilitar ao leitor ter acesso a diversas pesquisas realizadas, em um único estudo (WHITTMORE; KNALF, 2005).

As etapas da RI são compreendidas em: 1) Identificação do tema e Seleção da Hipótese; 2) Amostragem; 3) Categorização dos Estudos; 4) Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão; 5) Interpretação dos Resultados; 6) Síntese do Conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008); etapas estas seguidas para a elaboração desta RI.

A questão norteadora desta RI consistiu em: “Qual é o conhecimento científico produzido nos últimos cinco anos, relacionado à terapia ocupacional em contextos hospitalares?”

Foi utilizada como fonte de levantamento dos estudos três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library On-Line (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE); e a combinação dos seguintes descritores: terapia ocupacional (occupational therapy) e hospital (hospital).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigos com resumos disponíveis que se relacionavam com a prática do terapeuta ocupacional em contexto hospitalar, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, indexados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2009.

Os critérios de exclusão determinados para a seleção dos artigos foram: estar fora do período determinado para o estudo; fazerem discussão específica sobre a patologia, atuação de reabilitação e constituição de equipes multidisciplinares sem abordar de forma específica a atuação do terapeuta ocupacional em contexto hospitalar; e tratar de

fundamentação histórica da profissão Terapia Ocupacional sem especificar o campo de atuação em Contexto Hospitalar na atualidade.

Os estudos foram examinados segundo sua metodologia, considerando o delineamento de pesquisa dos artigos (POLIT; BECH; HUNGLER, 2004; LOBIONDO-WOOD; HABER, 2006) e o nível de evidência dos mesmos (MELNIK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005). Na literatura, as evidências dos estudos são classificadas segundo sua força, sendo esta definida a partir do tipo de delineamento do estudo. A classificação do nível de evidência de publicação apontada por Melnik e Fineout-Overholt (2005) aponta sete níveis de evidência, sendo Nível I composto por evidências oriundas de Revisão Sistemática (RS) ou metanálise de todos os Ensaio Clínicos Randomizados Controlados (ECRC) relevantes ou diretrizes baseadas em RS de ECRC, Nível II, evidências obtidas de pelo menos um ECRC bem delineado, Nível III, evidências de ensaios clínicos bem delineados sem randomização, Nível IV, evidências a partir de estudos de caso-controle e de coorte bem delineados, Nível V, evidências de estudos descritivos ou qualitativos, Nível VI, evidências de único estudo descritivo ou qualitativo, e Nível VII, composto por evidências de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. Esses critérios foram definidos em um instrumento validado (URSI, 2005) e utilizado neste estudo para coleta dos dados, que permitiu a identificação das publicações.

A seleção do material foi realizada em abril de 2010, concomitantemente nas três bases de dados. Após a seleção foi realizada a coleta dos dados, sistematização em banco de dados e feita análise estatística descritiva dos resultados encontrados.

## 3 Resultados

Através da busca nas bases de dados internacionais, foram identificados 50 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 foram selecionados, os quais compuseram a amostra desta Revisão Integrativa. Os artigos foram analisados na íntegra e submetidos à análise, conforme metodologia descrita.

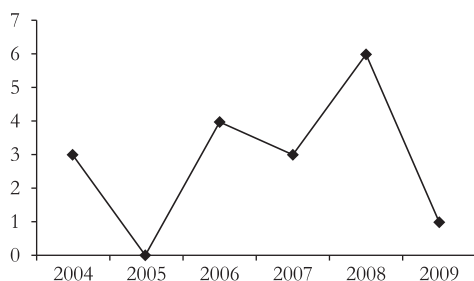
Em relação à caracterização dos estudos, quanto ao ano de publicação, um estudo foi publicado no ano de 2009, três estudos foram publicados em 2004 e 2007 (respectivamente), quatro estudos em 2006 e seis estudos publicados em 2008.

A partir dos resultados encontrados, podemos verificar que a produção científica atual, em periódicos indexados, a respeito da atuação do terapeuta

ocupacional em contextos hospitalares tem se mostrado instável quanto ao número de publicações. Apresenta momentos de crescimento importante, como entre os anos de 2005 e 2006 e 2007 e 2008, como ocorrências de declínio, entre o ano de 2008 e 2009 (Figura 1). Esse achado pode estar relacionado aos critérios de exclusão de artigos estabelecidos ou também a uma dificuldade encontrada pelos terapeutas ocupacionais em conseguir realizar publicações em periódicos indexados. No estudo realizado por Galheigo (2008) foi constatado que cerca de 50% dos artigos publicados entre 1990 e 2007 encontrava-se em periódicos não indexados.

Com relação à formação profissional do autor principal dos estudos, um (5,9%) artigo foi publicado por médico, um (5,9%) por fisioterapeuta, um não continha a informação sobre a formação profissional (5,9%), e quatorze (82,4%) por terapeutas ocupacionais. De acordo com a instituição de origem dos autores principais, treze (76,5%) estão vinculados a hospitais de universidades, três (17,6%) artigos estão vinculados a instituições de ensino e apenas um (5,9%) exclusivamente a hospital.

Quanto ao idioma, doze (70,6%) publicações foram em português, quatro em inglês (23,5%) e apenas uma em espanhol (5,9%). Com relação ao país sede do estudo, doze artigos (70,6%) foram



**Figura 1.** Distribuição Artigos por Ano – 2004 a 2009.

desenvolvidos no Brasil, três (17,6%) nos Estados Unidos, um (5,9%) no Canadá e outro no Chile.

Em relação ao periódico publicado, foram detectados dez periódicos diferentes, sendo que nove destes estão em periódicos específicos de terapia ocupacional (Tabela 1). Esse dado pode demonstrar uma apropriação por parte dos periódicos do campo como área de realização de práticas, sendo importante a veiculação entre os profissionais dos aspectos alcançados. Por outro lado, também pode estar relacionado a não procura dos terapeutas ocupacionais por publicarem em periódicos multidisciplinares, médicos ou outros, ou ainda certa resistência dos periódicos em aceitarem publicações de terapeutas ocupacionais.

No que se refere à Base de Indexação, pela pesquisa realizada, é possível observar que a base LILACS foi a que mais conteve artigos indexados a respeito da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares (Tabela 1). Apesar de ter sido consultada, a base Scielo não apresentou nenhum artigo relacionado aos descritores apontados.

Em relação ao tipo de publicação, apenas sete artigos puderam ser considerados Pesquisas, sendo que três tinham abordagem quantitativa e quatro abordagem qualitativa. Os outros dez artigos são classificados como Não Pesquisa, sendo três revisões de literatura e sete relatos de experiência.

Seguindo a classificação de Melnik e Fineout-Overholt (2005), três artigos apresentam nível de evidência V, seis apresentam nível VI e, oito nível VII. O maior número de artigos apresentando nível de evidência VI e VII (14 artigos) indicam uma produção preocupada em relatar os trabalhos desenvolvidos por terapeutas ocupacionais em contextos hospitalares, e iniciaram a busca por demonstrar a efetividade das ações. Apesar dos benefícios que estas publicações trazem, como

**Tabela 1.** Artigos por Periódico e Base de indexação - obtidos 2004 a 2009.

Periódico	Base de indexação	Artigos
American Journal of Occupational Therapy	MEDLINE	03
Arquivos Catarinenses de Medicina	LILACS	01
Canadian Journal of Occupational Therapy	MEDLINE	01
O mundo Saúde	LILACS	01
Revista Brasileira de Cancerologia	LILACS	01
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	LILACS	05
Revista Hospital Clínico Universidad de Chile	LILACS	01
Revista Medicina Ribeirão Preto	LILACS	01
Revista Mineira de Enfermagem	LILACS	02
Temas sobre desenvolvimento	LILACS	01
Total		17

contribuir para legitimação do campo de atuação e reforçar a importância dos profissionais compondo equipes, a atuação em Contextos Hospitalares ainda carece de estudos que sejam desenvolvidos em modelos mais sistemáticos, que atendam padrões de pesquisa internacionalmente aceitos, o que permitirá a comprovação da efetividade das ações desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais.

Os temas abordados foram divididos nas seguintes categorias: Relatos de Experiência (8 artigos – 47,1%), Intervenções Realizadas (6 artigos – 35,3%), e Fundamentação/ Caracterização teórica para atuação no ambiente hospitalar (3 artigos – 17,6%).

A categoria **Relatos de Experiência** dedicou-se a relatar as experiências realizadas pelos profissionais no contexto do hospital. As intervenções relatadas (ALVES; RODRIGUES; DITZ, 2008; SCANDIUZZI; SILVA, 2008; GALHEIGO; ANGELI, 2008; PUGA et al., 2008; OBANA et al., 2006; MORAIS, 2006; DITZ; MELO; PINHEIRO, 2006; PURVES; SUTO, 2004), no que se refere à área de atuação ou patologias, assim, relacionam-se à infância, a mulheres gestantes, pacientes com câncer de mama, anorexia nervosa, e em unidade de preparação para a alta. Os locais onde as experiências foram executadas foram unidade de terapia intensiva, enfermarias, casas de apoio e também unidade de preparação para a alta.

Os estudos mostraram que as ações da Terapia Ocupacional possibilitaram aos pacientes e/ou familiares vivências que promovem o enfrentamento da situação de hospitalização, à medida que oferecem a possibilidade de fazeres saudáveis, o resgate ou descobrimento de capacidades e habilidades, e cria condição para a manutenção da vida cotidiana, tendo como objetivo principal a reinserção social do sujeito.

Outra categoria de artigos, **Intervenções Realizadas**, contém produções (SMALLFIELD; KARGES, 2009; GAJARDO, 2008; FRANCIOSI et al., 2007; VASCONCELOS; ALBUQUERQUE; COSTA, 2006; DUDEK-SHRIBER, 2004; MIGLIORE, 2004) que se detiveram a buscar avaliar, de algum modo, a efetividade ou contribuições das ações desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional no ambiente hospitalar. Os artigos desta categoria apresentam objetivos bem claros e definidos e fazem ou não, uso de instrumentos de coleta de dados, sendo estes de natureza qualitativa ou quantitativa. As intervenções relatadas descritas foram realizadas junto a pacientes e/ou familiares, durante o período de hospitalização, preparação para o retorno ao contexto social de origem, ou como parte do processo de reabilitação dos sujeitos.

As ações estudadas nesta categoria se relacionam ao desempenho nas Atividades Básicas de Vida Diária, desempenho em atividades pré-funcionais e funcionais, ao Brincar e ao retorno para o Trabalho ou contexto social de origem dos pacientes. A efetividade das ações terapêuticas, gerou benefícios aos sujeitos atendidos pelo terapeuta ocupacional, seja no momento de internação ou após, com a retomada da vida cotidiana em melhores condições de saúde.

Finalizando a apresentação das categorias de artigos, **Fundamentação/ Caracterização Teórica** foi composta de estudos (GALHEIGO, 2008, 2007; GALHEIGO; ANTUNES, 2008) produzidos por uma pesquisadora e se destinaram a realizar um levantamento e sistematização do conhecimento que fundamenta e caracteriza o campo de atuação do terapeuta ocupacional no hospital, em particular no contexto brasileiro. Os estudos mostraram uma produção de conhecimento crescente na última década, sendo uma grande parte apresentada em forma de artigos publicados em periódicos, a maior parte não indexados. Esta característica, apresentada pelos estudos, pode estar relacionada ao número de periódicos específicos de Terapia Ocupacional existentes, vastamente consultados pelos profissionais, que não estão indexados nas bases de dados.

Os artigos que compuseram esta categoria apontam que, grande parte dos autores responsáveis pela produção se relaciona de algum modo com instituições de ensino, particularmente, Universidades, o que pode sugerir que estar ligado a uma destas instituições favorece a produção e publicação do conhecimento. Outra característica é a concentração da produção, quanto à distribuição geográfica: a maior parte dos trabalhos originou-se na região sudeste brasileira. Foram relatadas diversas populações e tipos de patologias atendidas pelos terapeutas ocupacionais no hospital, ganhando destaque às áreas envolvendo Gestantes, Puérperas, Neonatologia, Infância e Adolescência, e Oncologia. Entre as dificuldades, a mais importante apontada foi a não existência de um descritor comum nas publicações produzidas, o que acaba por tornar o processo de pesquisa na área mais complexo.

Os dados que compõe estas três categorias de análise estão dispostos, de maneira abreviada no Quadro 1.

## 4 Discussão

A produção recente em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares revela um esforço dos autores em produzir materiais que viabilizem a prática clínica. A partir dos dados obtidos, verificou-se que

**Quadro 1.** Síntese do conhecimento de acordo com as categorias temáticas: Fundamentação/Caracterização Teórica, Relatos de Experiência e Intervenções Realizadas.

Categoria temática	Estudos	Delimitação/Nível de evidência	Síntese do conhecimento
Relatos de experiência	Relatam experiências de atuação profissional do terapeuta ocupacional junto a populações no contexto do hospitalar.	Opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas - Nível 7 Alves, Rodrigues e Ditz (2008), Scandiuzzi e Silva (2008), Galheigo e Angeli (2008), Puga et al. (2007), Obana et al. (2006), Morais (2006), Dittz, Melo e Pinheiro (2006), Pesquisa Qualitativa - Nível 6 Purves e Suto (2004).	São relatadas intervenções relacionadas à infância (três artigos), mulheres gestantes, pacientes com câncer de mama, anorexia nervosa, preparação para a alta. . Quanto ao local de atuação, são apontados: unidade de terapia intensiva, enfermarias, casas de apoio e unidade de preparação para a alta. É apontado que a situação de adoecimento e hospitalização gera uma quebra na vida cotidiana dos pacientes, todavia, a Terapia Ocupacional possibilita aos pacientes e/ou familiares vivências que promovem o enfrentamento da situação de hospitalização.
Intervenções realizadas	Procuram mensurar de alguma forma a efetividade das intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional no ambiente do hospital, servindo-se ou não de instrumentos de medidas.	Estudos Descritivos - Nível 6 Smallfield e Karges(2009), Gajardo (2008), Franciosi et al. (2007), Vasconcelos, Albuquerque e Costa (2006), Dudek-Shriber (2004) e Migliore (2004).	A produção apresenta objetivos bem definidos e buscam, de forma geral avaliar qual o impacto das intervenções de terapia ocupacional sobre os sujeitos hospitalizados. As intervenções foram realizadas com pacientes ou familiares, durante a hospitalização ou processo de reabilitação. Demonstra eficácia da terapêutica e se relaciona ao desempenho nas Atividades Básicas de Vida Diária, desempenho em atividades pré-funcionais e funcionais, no Brincar e através do retorno ao Trabalho ou contexto social de origem dos pacientes.
Fundamentação/ Caracterização teórica	Buscaram levantar estudos realizados e sistematizar o conhecimento para fundamentar e caracterizar o campo de atuação da Terapia Ocupacional no Hospital.	Revisões de Literatura com amostragem por conveniência - Nível 5 Galheigo e Antunes (2008), Galheigo (2007) e Estudo epistemológico nível 7 Galheigo (2008).	Conjunto de trabalhos que objetivaram rastrear o modo como se deu a constituição do campo de atuação em Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar, e também a forma como a atuação se caracteriza no Brasil. Características da Produção: Crescente na última década, Publicação mais frequente são artigos publicados em periódicos, grande parte em periódicos não indexados. Autores ligados a Universidades, Concentração da produção na região sudeste. Relacionada a áreas específicas: Gestantes, Puerperas, Neonatologia, Infância e Adolescência, e Oncologia.

apenas três artigos buscaram unicamente conceituar ou organizar dados para a fundamentação deste campo de atuação da Terapia Ocupacional. Em geral, os trabalhos procuraram descrever práticas realizadas, estabelecendo associação com conteúdo teórico já existente, e demonstrar os benefícios das intervenções realizadas.

Nesse sentido, os trabalhos mostram que ainda se faz necessária uma sistematização para demonstrar a eficácia das ações da Terapia Ocupacional Contextos Hospitalares, pois cerca de metade dos estudos apresentados caracterizaram-se como Relatos de Experiência. Os relatos de experiência são importantes por viabilizarem a troca de conhecimento a respeito de técnicas e de como os procedimentos do terapeuta ocupacional podem ser viabilizados num contexto tão específico quanto é o hospital. Todavia, são estudos sistematizados sobre as intervenções realizadas que tornam possível afirmar a real eficácia do tratamento terapêutico-ocupacional. Talvez esse seja o novo desafio para os profissionais nesta área de atuação: sistematizar estudos de abordagem qualitativa ou quantitativos, do tipo caso-controle, coorte ou ensaios clínicos randomizados-controlados, que permitam mensurar o alcance das intervenções realizadas além de alcançar níveis de evidência mais significativos.

A maioria dos estudos apresentou como país de origem o Brasil, em torno de 70%, apesar de terem sido usadas bases de dados internacionais para a pesquisa. Esse dado pode refletir o quanto os terapeutas ocupacionais brasileiros têm realizado um esforço para consolidar o campo de atuação e contribuir cientificamente para a adoção de práticas, ou também apontar a necessidade de verificar uma associação entre os tipos de trabalhos realizados no exterior e no Brasil, para compreender se existe uma diferenciação entre os tipos de estudos publicados entre os países a respeito de uma mesma temática.

As publicações relacionadas à temática de Fundamentação/Caracterização Teórica (GALHEIGO, 2007, 2008; GALHEIGO; ANTUNES, 2008), fazem referência ao panorama nacional de publicações no Campo de Terapia Ocupacional Hospitalar no período de 1990 a 2007, apresentando como principais características o crescimento da produção, concentração da produção na região sudeste, grupo restrito de autores, que trabalham geralmente em instituições ligadas a Universidades. Esse padrão também foi apresentado no presente estudo. Ao que parece, estar vinculado a uma instituição de ensino facilita ou estimula a realização de trabalhos científicos relacionados ao campo de atuação em questão.

Os estudos agrupados nesta temática mencionam um direcionamento das produções junto às pacientes em Gestantes, Puérperas, Neonatologia, Infância e Adolescência, e Oncologia. Nesta Revisão Integrativa, observou-se uma distribuição semelhante dos estudos em relação aos achados de Galheigo (2007, 2008) parecendo ser estas arenas de atuação aonde o terapeuta ocupacional vem ganhando destaque com sua atuação. Outros estudos apontaram para atuação junto a populações acometidas por Acidentes Vasculares Cerebrais (SMALLFIELD; KARGES, 2009), Idosos (GAJARDO, 2008), Lesões Tendíneas (FRANCIOSI et al., 2007), Anorexia Nervosa (MORAIS, 2006) e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (MIGLIORI, 2004).

De maneira geral, tanto os estudos de Relato de Experiência, quanto àqueles onde foram realizadas avaliações das intervenções desenvolvidas demonstraram que o terapeuta ocupacional atuando em contexto hospitalar promove um tratamento efetivo que gera benefícios ao indivíduo hospitalizado. Os benefícios podem estar relacionados com ganhos funcionais, maior nível de independência, estímulo ao desenvolvimento humano normal, melhor qualidade de vida, melhora das relações estabelecidas no ambiente hospitalar, melhor enfrentamento da situação de internação, descoberta ou resgate de habilidades e capacidades, possibilitar vivências saudáveis onde somente se aborda a doença, e atingir o objetivo máximo da terapia ocupacional que é o retorno ao cotidiano e participação social com todas suas vicissitudes. A intervenção terapêutica ocupacional é apontada como promotora do resgate da vida cotidiana impactada pelo adoecimento e situação de hospitalização.

## 5 Conclusão

A presente Revisão Integrativa da Literatura teve por objetivo sistematizar o conhecimento científico produzido nos últimos cinco anos, referente à Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares. Concluiu-se que a produção científica recente em terapia ocupacional relacionada a contextos hospitalares parece estar mais voltada mais aos relatos de experiências, do que para a comprovação da efetividade das ações desenvolvidas.

Esse tipo de produção certamente contribui para a maior divulgação e melhor desenvolvimento de práticas terapêuticas exitosas e eficazes, como também para um maior reconhecimento da necessidade e importância do terapeuta ocupacional na composição de equipes de saúde hospitalares. No entanto, esta característica indica a necessidade de que os terapeutas

ocupacionais busquem desenvolver atitudes que venham ao encontro da tendência das práticas em saúde em seguirem a metodologia da Prática Baseada em Evidências. Assim, a sistematização dos estudos realizados, seguindo padrões científicos internacionalmente aceitos, se faz necessária para viabilizar a adoção de uma prática fundamentada em achados sólidos e consistentes.

Por se tratar de um tema amplo, Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, e havendo a dificuldade para identificação das produções através de descritores das bases de indexação, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas a partir das áreas de concentração de atuação apontadas nesse estudo.

A síntese do conhecimento permitiu apresentar apenas alguns dos benefícios do tratamento terapêutico-ocupacional no hospital, apontados pelos autores. No entanto, com a realização de novos estudos exploratórios e sistemáticos a respeito das intervenções, bem como, de novas Revisões Integrativas de Literatura será possível contribuir para que os profissionais possam lançar mão dos melhores recursos e estratégias de atendimento terapêutico-ocupacional para garantia de uma melhor assistência ao sujeito hospitalizado.

## Referências

- ALVES, C. O.; RODRIGUES, R. P.; DITZ, E. S. Oficina e culinária: resgate da cotidianidade das mãos acompanhantes de recém-nascidos de uma unidade de terapia intensiva neonatal. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 127-30, jan./mar. 2008.
- BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; KNALF, K. A. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia: Saunders Company, 2000. p. 231-50.
- DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia ocupacional no Brasil*. São Paulo: Plexus, 2001.
- DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C.; PALM, R. D. C. M. A terapia ocupacional em reabilitação física e contextos hospitalares: fundamentos para a prática. In: DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Rocca, 2004. p. 3-28.
- DITZ, E. S.; MELO, D. C. C.; PINHEIRO, Z. M. M. A terapia ocupacional no contexto da assistência à mãe e à família de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 42-7, jan./abr. 2006.
- DUDEK-SHRIBER, L. Parent stress in the neonatal intensive care unit and the influence of parent and infant characteristics. *American Journal of Occupational Therapy*, New York, v. 58, n. 5, p. 509-20, Sep/Oct 2004. PMID:15481778. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.58.5.509>
- FRANCIOSI, L. F. N. et al. Transposições tendinosas e terapia de mão: novos resultados. *ACM: Arquivos Catarinenses de Medicina*, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 26-8, jun. 2007.
- GAJARDO, J. J. El proceso de terapia ocupacional en la unidad geriátrica de agudos del HCUCCh. *Revista Hospital Clínico Universidad de Chile*, Santiago, v. 19, n. 4, p. 347-55, 2008.
- GALHEIGO, S. M. Domínios e temáticas no campo das práticas hospitalares em terapia ocupacional: uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2006. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 113-21, set./dez. 2007.
- GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 20-8, jan./abr. 2008.
- GALHEIGO, S. M.; ANGELI, A. A. C. Terapia ocupacional e o cuidado integral a saúde de crianças e adolescentes: a construção do Projeto ACCALANTO. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 137-43, dez. 2008.
- GALHEIGO, S. M.; ANTUNES, J. R. A caracterização da produção bibliográfica nas práticas hospitalares em terapia ocupacional no Brasil: uma revisão de literatura de 1990 a 2007. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 91-9, maio/ago. 2008.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVISZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-56, maio/jun. 2004.
- LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. *Nursing research: methods and critical appraisal for evidence-based practice*. 6th ed. Saint Louis: Mosby-Elsevier, 2006.
- MASTROPIETRO, A. P. *Reconstrução do cotidiano de pacientes submetidos ao transplante de medula óssea: readaptação funcional e reinserção ocupacional*. 2003. 215 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.
- MATHEWS, M. M.; TIPTON-BURTON, M. Contextos de tratamentos. In: PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. *Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Rocca, 2005. p. 31-41.
- MELNIK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: MELNIK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. *Evidence-based practice in nursing and healthcare: A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005. p. 3-24.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.



*Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.

MIGLIORE, A. Improving dyspnea management in three adults with chronic obstructive pulmonary disease. *American Journal of Occupational Therapy*, New York, v. 58, n. 6, p. 639-46, Nov/Dec 2004. PMID:15568548. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.58.6.639>

MORAIS, L. V. A assistência do terapeuta ocupacional para pessoas com anorexia nervosa: relato de experiência. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 39, n. 3, p. 381-5, jul./set. 2006.

OBANA, A. Y. et al. Terapia ocupacional na enfermaria de ginecologia: um enfoque na qualidade de vida durante a hospitalização. *Mundo Saúde*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 185-8, jan./mar. 2006.

POLIT, D. F.; BECH, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PUGA, G. et al. Brinquedoteca e hospitalização infantil: um campo de atuação da terapia ocupacional. *Temas sobre desenvolvimento*, São Paulo, v. 16, n. 91, p. 12-5, mar./abr. 2008.

PURVES, B.; SUTO, M. Limbo: creating continuity of identity in a discharge planning unit. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, Toronto, v. 71, n. 3, p. 173-81, Jun 2004.

SANTOS, C. A. V. *O serviço de terapia ocupacional em contextos hospitalares, sob a perspectiva dos usuários*. 2007. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional)-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

SCANDIUZZI, T.; SILVA, S. R. Uma intervenção da terapia ocupacional entre pacientes em tratamento quimioterápico de câncer de mama. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 131-6, jan./mar. 2008.

SMALLFIELD, S.; KARGES, J. Classification of occupational therapy intervention for inpatient stroke rehabilitation. *American Journal of Occupational Therapy*, New York, v. 63, n. 4, p. 408-13, Jul/Aug 2009. PMID:19708469. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.63.4.408>

URSI, E. S. *Prevenção das lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VASCONCELOS, R. F.; ALBUQUERQUE, V. B.; COSTA, M. L. G. Reflexões da clínica terapêutica ocupacional junto à criança com câncer na vigência da quimioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, p. 129-37, 2006.

WHITTMORE, R.; KNALF, K. The integrative review: upgrade methodology. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-53, Dec 2005. PMID:16268861. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

---

## Contribuição dos Autores

Claudia Aline Valente Santos participou da coleta, elaboração e análise dos dados e redação do artigo.

Marysia Mara Rodrigues do Prado De Carlo como orientadora do trabalho, colaborou no desenho do estudo, na análise e correção do manuscrito e na revisão crítica do artigo.

---

## Notas

<sup>1</sup> Trabalho apresentado como requisito para obtenção de Título de pós-graduação *lato-sensu* (especialização) em “Terapia Ocupacional Hospitalar”, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.